

**A LITERATURA INFANTIL EM DISPOSITIVOS DIGITAIS:
POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA**

Caroline dos Santos Florentino de Barros (IFF)

carolinesfbarros@gmail.com

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel (IFF)

ingridribeirog@gmail.com

RESUMO

Durante a fase do predomínio da escrita (LÉVY, 2010), o principal suporte da literatura infantil era o livro impresso. Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, houve uma ampliação das possibilidades de divulgação do texto literário. A criança com acesso a tecnologias digitais, por exemplo, tem a possibilidade de ler textos em plurais formatos que podem corroborar para o seu desenvolvimento cognitivo. Além disso, a facilidade de compartilhamento no meio digital tem potencial para tornar o texto literário mais acessível. A partir desse contexto, o este trabalho objetiva verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as possibilidades da literatura infantil, em suportes digitais, para o desenvolvimento da leitura. Como percurso metodológico, efetuou-se um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021 realizando-se uma pesquisa sistematizada nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Por meio de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos para a revisão das publicações acadêmicas recentes sobre o tema. Após a análise dos textos, espera-se ter elementos para refletir sobre as implicações que envolvem a utilização da literatura em diferentes suportes.

Palavras-chave:

Leitura. Literatura infantil. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

During the period of predominance of writing (LÉVY, 2010), the main support of children's literature was the printed book. With the development of information and communication technologies, there was an increase in the possibilities for disseminating the literary text. Children who have access to digital technologies, for example, are able to read texts in multiple formats that can support their cognitive development. In addition, the ease of sharing in digital media has the potential to make literary text more accessible. From this context, the present work aims to verify how recent academic publications have approached the possibilities of children's literature, in digital media, for the development of reading. As a methodological approach, a survey of articles published between 2016 and 2021 was carried out, carrying out a systematic search in the Scielo, Capes Periodicals and Google Academic databases. Using inclusion and exclusion criteria, 6 articles were selected for review of recent academic publications on the subject. After analyzing the texts, it is expected to have elements to reflect on the implications involving the use of literature in different supports.

Keywords:

Reading. Children's literature. Digital technologies.

1. Introdução

O trabalho pedagógico com a literatura infantil em dispositivos digitais apresenta-se como uma alternativa para estimular o ato de ler, em uma perspectiva do letramento, buscando inserir crianças em um contexto no qual se reconhece o papel social de obras literárias, entendidas como potenciais meios de desenvolvimento da criticidade e do apreço pela leitura. Assim, refletir sobre as possíveis contribuições relacionadas ao uso de dispositivos digitais como suportes para novas vivências perpassando pelo mundo da imaginação e da fantasia faz emergir a ideia de que é possível desenvolver a leitura e os hábitos construtores

Nesse contexto, objetiva-se com o presente artigo verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as possibilidades da literatura infantil, em suportes digitais, para o desenvolvimento da leitura, a fim de propiciar uma discussão sobre as questões apresentadas à luz do referencial teórico.

Além desta introdução, o texto é composto por: revisão de literatura, que apresenta a fundamentação teórica relacionada ao assunto do artigo; metodologia, na qual é descrito o percurso do trabalho, pautado principalmente na revisão sistematizada; resultados e discussão, que apresentam a análise dos textos selecionados em bases de dados por meio de *strings* de busca e critérios de inclusão e exclusão; considerações finais, que trazem as conclusões das autoras do presente trabalho sobre a pesquisa realizada.

2. Revisão de literatura

A arte do verbo escrito direcionado às crianças ampliou-se no decorrer do tempo, firmando sua presença em diferentes contextos e culturas. Ao narrar a trajetória da literatura infantil, Regina Zilberman (2003, p. 15) explica que “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII. Antes disso não se escrevia para elas pois não existia infância”.

Zilberman (2003, p.16) ainda assinala que “os primeiros textos para crianças são escritos por pedagogos e professoras, com marcante intuito educativo. E até hoje a literatura permanece como colônia da pedagogia”. Essa pode ser uma das razões para que os livros destinados a crianças tenham números consideráveis de vendas. No início do século XXI, o gênero passava por um “(...) momento em que a produção de li-

vros para crianças” convertia-se em uma das “(...) mais relevantes da indústria editorial brasileira” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 8).

Com o uso pedagógico dos textos, responsáveis são condicionados por instituições de ensino a comprá-los para que as crianças. Investir em literatura e em educação é sempre positivo, porém, Eliana Yunes (1988, p. 37) ressalta que é importante ficar atento à necessidade de ponderar criticamente, de forma mais ampla, sobre o papel político da literatura para crianças, “(...) pois deixa de ser apenas sinal de erudição, para contribuir para formação do pensamento crítico e atuar como instrumento de reflexão” desestabilizando, por meio de sua linguagem, a hegemonia de padrões atribuídos a ela. Dessa forma, considerar o potencial político e crítico de obras literárias infantis “é acreditar que qualquer leitor pode desenvolver a sua capacidade de interpretação, através da leitura e de outras formas de reflexão, pois interpretação nada mais é do que o exercício do próprio pensamento em torno de um pensamento alheio” (YUNES, 1998, p. 37).

Acredita-se que o ideal seria que a utilização da literatura infantil tivesse o objetivo de desenvolver a leitura à luz de uma perspectiva do tratamento - que visa à de compreensão da função social do texto, do estímulo e da criticidade por meio de plurais leituras de obras literárias -, confirmando que as “práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita” (SOARES, 2004, p. 10) embasam o “desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas” (SOARES, 2004, p. 16), evidenciando a importância do estímulo à leitura pelo ato de ler, gostar do que lê e concretizar internamente os conceitos primordiais para que essa leitura se torne um hábito e influencie diretamente na construção de um sujeito leitor, consciente de seu papel em plurais contextos.

Dessa maneira, considera-se importante pensar a literatura infantil para além do tradicional suporte para suas obras, o livro impresso, levando-se em consideração a facilidade de acesso e compartilhamento de textos literários em suportes digitais. De acordo com Sônia Queiróz (2008, p. 16), pode-se definir o livro como “um objeto constituído por uma reunião de folhas dobradas, (...), em branco, manuscritas ou impressas, cujo conjunto passou pouco depois a ser revestido opcionalmente em dois formatos: brochura ou encadernação”. Exposta a definição formal do livro impresso, sob uma ótica geral do contexto, a autora (QUEIRÓZ,

2008, p. 16) afirma que “na atualidade, o livro impresso tem sido gradualmente substituído por dispositivos informatizados de leitura, por livros máquina ou livros eletrônicos interativos que navegam em cabos telefônicos ou ondas hertzianas”.

Dialogando com Queiróz, Machado (1994) afirma que:

Na verdade, a história do livro sempre esteve associada a dispositivos de escrita ou de leitura, de modo que a assimilação da idéia do livro à tecnologia do período não é privilégio de nosso tempo. Recordemo-nos de que, na Idade Média, a leitura do manuscrito exigia a invocação de todo um aparato técnico: não apenas era preciso recorrer a um sistema de cavaletes e alavancas, porque o livro era um volume demasiado amplo e pesado para ser manuseado (às vezes até com capas de ferro fundido e grandes fechaduras), como também o conceito de leitura era completamente distinto do que predomina hoje: ler era necessariamente fazê-lo em voz alta, o que exigia o concurso de uma cela ou de um cubículo fechado, de preferência à prova de som. (MACHADO, 1994, p. 209)

Machado (1994, p. 211) pondera sobre as possibilidades da extinção do livro e sugere que é imprescindível refletir sobre qual é de fato a sua definição para cada indivíduo, para a sociedade, e se o formato impresso é o único a ser considerado:

O homem continuará, de qualquer maneira, a inventar dispositivos para dar permanência, consistência e alcance ao seu pensamento e às invenções de sua imaginação. E tudo fará também para que [...] sejam adequados ao seu tempo. (MACHADO, 1994, p. 211)

Nessa conjuntura, considerando o texto literário para crianças, Lévy (2011, p. 35) lembra que “o texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico” que está presente e permeia pelo ciberespaço – definido “como espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 2010, p. 94) –, possibilitando assim a permanência do apreço pela arte literária e seus aspectos culturais, distante do conceito de “ausência de existência” (LÉVY, 2011, p. 15), sendo compreendido como possibilidade de potência e de ação, também em suportes virtuais.

Ramos (2015, p. 10) esclarece que “com a tecnologia digital e o ciberespaço, a produção do texto literário direcionado à infância ganha não só um novo suporte, mas também mais uma linguagem em que se configurar – a hipermídia”, relacionando assim a função de autor e de programador em uma perspectiva de criação, na qual é possível realizar experimentações que envolvem a máquina e o humano, descobrindo novas materialidades para a literatura por meio dos diferentes suportes, am-

pliando o âmbito de compartilhamento e divulgação das obras, favorecendo seu desenvolvimento cognitivo.

Nesse contexto, Miranda e Carvalho (2019, p. 139) afirmam que as oportunidades de acesso à literatura infantil em suportes digitais são amplas, pois “os diversos programas de leitura, cada vez mais avançados, que têm surgido e sido implantados nos computadores”. Destaca-se então a diversidade que os suportes, além do livro impresso, podem abranger dentro das tecnologias digitais. Na verdade, são “oportunidades que surgem para criação literária e ler a literatura. São novos suportes que ampliam as possibilidades, e não empecilhos para a literatura e leitura de forma geral” (MIRANDA; CARVALHO, 2019, p. 141).

A ampliação dos suportes textuais pode também ampliar o acesso à literatura infantil sem que haja a redução do valor agregado ao texto literário e à sua ampla contribuição para o desenvolvimento da leitura.

3. Metodologia

Atendendo ao objetivo de verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as possibilidades da literatura infantil, em suportes digitais, para o desenvolvimento da leitura, o percurso metodológico do presente estudo foi organizado a partir de uma revisão sistematizada de literatura. As “revisões Sistematizadas da Literatura (RSzL) incluem um ou mais elementos do processo de Revisão Sistemática da Literatura (RSL)” (ARÊAS; BATISTA; PEIXOTO, 2019, p.3 *apud* GRANT; BOOTH, 2009). Desta forma, a RSzL “é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema”, sendo utilizada para “integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente (...), que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Sampaio e Mancini (2007) definem como principais pontos da revisão sistematizada de literatura algumas etapas como a formulação da pergunta de pesquisa, a definição da estratégia de busca, delimitação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos e a análise crítica dos trabalhos incluídos na revisão.

Nessa perspectiva, foi realizado um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2016 e 2021, realizando-se uma pesquisa sis-

tematizada nas bases de dados Scielo, Periódicos Capes e Google Acadêmico, de acordo com os critérios descritos abaixo.

Quadro 1: Critérios de busca nas bases de dados.

Bases de dados	Critérios de busca
Periódicos Capes	String de busca: “literatura infantil” AND “tecnologias “ Critérios de inclusão: – Período de 2016 a 2021. – Somente artigos. Critérios de exclusão: – Outros idiomas.
SciELO	String de busca: “literaturainfantil” AND “tecnologias “ Critérios de inclusão: – Período de 2016 a 2021. Critérios de exclusão: – Outros idiomas.
Google Acadêmico	String de busca: “literatura infantil” AND “tecnologias “ Critérios de inclusão: – Período de 2016 a 2021. – Somente artigos. – Classificar por data. Critérios de exclusão: – Outros idiomas. – Dissertações e livros.

Fonte: Organização Própria.

4. Resultados e discussão

Ao realizar-se a pesquisa, por meio de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 6 artigos para a revisão de publicações acadêmicas recentes sobre o tema, de acordo com o quadro 2.

Quadro 2: Resultados da busca em bases de dados.

Base de Dados	Total de Artigos	Número de Artigos selecionados
Portal de Periódicos Capes/MEC	13	03
SciELO	01	01
Google Acadêmico	10	02

Fonte: Organização própria.

Os artigos selecionados na pesquisa foram identificados no quadro 3, com numeração sequencial que possibilitará reconhecer os artigos de acordo com seus títulos e autores, numerados de 01 a 06.

Quadro 3: Identificação dos artigos selecionados.

nº do Artigo	Títulos dos Artigos Selecionados	Autores	Ano de publicação
01	A formação do leitor literário na infância: interrelação entre textualidades multimodais e recursos de inte-	Paulo Henrique Machado e Maria de Lourdes Rossi Remenche.	2020

	ração em book.		
02	TIC e literatura infantil: desafios da prática pedagógica na era digital.	Juliana Prestes de Oliveira	2019
03	Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras.	Terezinha Fernandes	2020
04	Literatura infantil na sociedade multimidiática.	Gláucia Guimarães e Maria Cristina Cardoso Ribas	2016
05	A importância das tecnologias e da literatura para estimular a capacidade criativa das crianças	Ailton Durigon, Luciane Fátima Pinheiro e Marenilda Paiva Pereira Gris	2021
06	A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem.	Francisca Marinete Pires Souza	2021

Fonte: Organização própria.

Realizou-se o levantamento dos objetivos dos artigos selecionados, organizados no quadro 4, expondo os seguintes dados:

Quadro 4: Objetivos dos artigos selecionados.

nº do Artigo	Objetivos dos Artigos Selecionados
01	Apresentar uma investigação a respeito da inter-relação das textualidades multimodais e dos recursos de interação em book apps que contribuem para formação do leitor literário na infância.
02	Refletir acerca dos desafios para a implementação das TIC, interagindo com os alunos, promovendo a leitura e o pensamento crítico.
03	Compreender a relação entre literatura infantil e tecnologias digitais na obra literária “A vida de Ada Lovelace” discutindo insurgências, tensões e multiletramentos na formação de professores que atuam com crianças.
04	Objetiva a articulação de linguagens na literatura infantil no contexto da sociedade multimidiática.
05	Compreender os benefícios proporcionados as crianças na abordagem da literatura infantil, mediada pelos percursos tecnológicos, em especial o computador.
06	Descrever a importância da literatura infantil na aprendizagem.

Fonte: Organização própria.

Os objetivos dos artigos selecionados apontam para discussões sobre o uso de tecnologias digitais em diferentes contextos como suportes para literatura infantil, enfatizando textualidades, recursos de interação, pensamento crítico e insurgências, exceto o artigo 06, focado na literatura infantil num universo específico da aprendizagem.

No quadro 5, podem-se observar as temáticas das discussões de

base teórica apresentadas pelos artigos.

Quadro 5: Temáticas de discussões de base teórica dos artigos selecionados.

nº do Artigo	Temáticas das Discussões de Base Teórica dos Artigos Selecionados
01	<ul style="list-style-type: none"> • A linguagem, tecnologia e sociedade: entrelaçamentos. • A leitura literária em meios digitais e os multiletramentos. • O livro de literatura infantil: novas materialidades. • Interações multimodais em <i>book apps</i>.
02	<ul style="list-style-type: none"> • TIC e literatura.
03	<ul style="list-style-type: none"> • Literatura infantil e tecnologias digitais. • Ciência e tecnologia na obra <i>A vida de Ada Lovelace</i>. • Literatura, tecnologias digitais e multiletramentos na formação de professoras.
04	<ul style="list-style-type: none"> • Intertextualidade nas configurações textuais contemporâneas. • Os textos multimidiáticos, a articulação de linguagens e tendências discursivas. • <i>Aperte aqui</i> – leitura que se confundem. • Considerações acerca da literatura infantil em contexto multimidiático.
05	<ul style="list-style-type: none"> • A literatura infantil. • As tecnologias no ensino.
06	<ul style="list-style-type: none"> • Referencial teórico (literatura infantil)

Fonte: Organização própria.

Em suas discussões de base teórica, os artigos realizam diálogos sobre as relações entre a literatura infantil e os possíveis suportes em dispositivos digitais, enfatizando as possibilidades de utilização no trabalho pedagógico com fundamentações sobre desde o contexto histórico da literatura infantil, perpassando pelas especificidades das análises a partir do olhar de obras específicas e também de múltiplas possibilidades de desdobramentos literários, até culminar nas possibilidades da tecnologia para o desenvolvimento da leitura em diferentes contextos.

O artigo 06 apresenta uma breve crítica à utilização da literatura infantil em suportes digitais em detrimento do livro impresso, destacando a grande importância deste para aprendizagem. O trabalho ainda chama a atenção para a necessidade de não descartar do livro impresso diante dos avanços da tecnologia digital.

O quadro 6 destaca os tipos de pesquisas realizados pelos artigos selecionados.

Quadro 6: Tipos de pesquisas dos artigos selecionados.

nº do	Tipos de Pesquisas
-------	--------------------

Artigo	
01	Pesquisa qualitativa com método de investigação de base interpretativa e exploratória.
02	Abordagem qualitativa descritiva caracterizando-se como estudo de caso e pesquisa-ação.
03	Metodologia de pesquisa-formação na cibercultura em diálogo com a multirreferencialidade.
04	Análise do discurso crítica.
05	Pesquisa bibliográfica, observação e análise da participação nas atividades propostas.
06	Pesquisa bibliográfica com vasta pesquisa teórica em artigos, revistas, livros, dissertações e teses.

Fonte: Organização própria.

Os artigos apresentam diferentes percursos metodológicos e por essa razão é possível com ter uma visão pluralizada da questão referente à utilização da literatura infantil em diferentes suportes. Além disso, as pesquisas permitem o conhecimento de distintos direcionamentos para uma investigação científica.

O quadro 7 descreve a síntese (recortes) das conclusões que cada autor elaborou a partir dos estudos descritos nos artigos.

Quadro 7: Recortes das conclusões descritas nos artigos selecionados.

nº do Artigo	Recortes das conclusões descritas nos artigos selecionados
01	Entende-se que os livros impressos de literatura infantil já atingiram sua maturidade conceitual e composicional, enquanto os digitais em formato de aplicativos ainda estão dando seus primeiros passos. Entretanto, em virtude da exponencial velocidade do desenvolvimento tecnológico, torna-se difícil a mensuração dos futuros avanços e potencialidades do livro digital interativo para crianças ou ,quem sabe, de sua obsolescência ou repentino declínio, face à emergência de novas tecnologias.
02	Ao analisar todas essas questões, percebo que um ponto importante para a implantação das TIC em sala de aula é a manutenção e/ou ampliação da carga horária da hora-atividade de cada professor. Trata-se de um período essencial que possibilita ao docente mais tempo para preparar aulas que envolvam o uso das tecnologias, importante diante da demanda de tempo e da dedicação na elaboração do uso dessas práticas, no entrelaçamento entre conteúdo e ferramenta tecnológica, bem como no manuseio e configuração do recurso, de forma a atender às necessidades dos alunos.
nº do Artigo	Recortes das conclusões descritas nos artigos selecionados

03	O olhar à literatura infantil e às tecnologias digitais possibilita uma potente discussão entre as áreas, bem como às práticas culturais com a literatura em mudança, incidindo nos modos de interação, mediação, apropriação e construção de sentidos, e reconfigurando usos, consumo, produção e compartilhamento de mensagens literárias, por tanto, entrelaçamentos disparadores de letramentos digitais em diversas dimensões.
04	Esperamos que este artigo possa trazer uma contribuição para os que buscam diferentes e diversos caminhos analíticos dos textos produzidos na sociedade multimidiática, sem considerá-los ameaça ao texto verbal impresso, sem rotulá-los de forma pejorativa e sem vê-los somente como incapacidade criativa dos nossos tempos. Não costumamos entoar o coro elegíaco da perda. Ao contrário, a discussão aqui levantada espera desconstruir a ode ao passado ideal, o mito da originalidade e assim perturbar as familiaridades de um pensamento purista, uniforme e, de certa forma, nostálgico.
05	Observa-se, que usando o computador as atividades são realizadas com mais entusiasmo e satisfação. É notável como os alunos se sentem importantes e aos poucos se tornam autônomos no uso da máquina, mesmo os que nunca utilizaram o computador. São poucos os que não se aventuram a descobrir como funciona, vão clicando e abrindo janelas aleatoriamente, descobrindo uma infinidade de coisas.
06	Para início de debate conclusivo, não podemos jamais desprezar a contribuição e a eficácia da construção da aprendizagem a partir do uso da literatura infantil. Mesmo com o avanço tecnológico, onde as pessoas respiram tecnologia, não podemos esquecer que as obras e os clássicos infantis são elementos que enriquecem a aprendizagem das crianças.

Fonte: Organização própria.

Os recortes das conclusões dos artigos selecionados evidenciam o entendimento da literatura infantil como um recurso possível para estimular a leitura e propiciar a aprendizagem, permitindo às crianças desenvolverem o ato de ler. As tecnologias digitais são consideradas ferramentas para ampliar tais possibilidades e, além de suas usabilidades como suportes para obras literárias, podem ser percebidas como elementos motivadores para as crianças, devido à sedução que podem exercer a partir da viabilidade da utilização de múltiplas linguagens.

Mesmo com as descrições das conclusões dos trabalhos selecionados, enfatiza-se a necessidade de aprofundar os estudos na área, pois percebe-se que a trajetória da literatura infantil em consonância com as TDIC ainda se encontra em desenvolvimento, principalmente em relação às possibilidades de ampliação de hábitos de leitura.

5. Considerações finais

A reflexão acerca da utilização da literatura infantil permite a ponderação sobre a finalidade do desenvolvimento da leitura em contextos e suportes diferenciados.

A metodologia adotada pelo presente artigo objetivou verificar como as publicações acadêmicas recentes têm abordado as possibilidades da literatura infantil, em suportes digitais, para o desenvolvimento da leitura, a fim de propiciar uma discussão sobre as questões apresentadas à luz do referencial teórico.

De acordo com a análise realizada a partir dos artigos selecionados, observa-se a relevância de discutir a pertinência de diversificar os suportes para acesso a obras literárias, entendidas nesta pesquisa como espaços fortuitos para a ampliação do vocabulário, da fala e da expressão, bem como para o desenvolvimento da imaginação e das emoções.

O livro impresso apresenta seu notável potencial de encantamento e de sedução para a literatura. Por sua vez, os dispositivos digitais podem reelaborar espaços de leitura explorando diferentes mídias e linguagens.

Refletindo-se sobre as implicações do uso da literatura infantil em suportes digitais, de acordo com os artigos selecionados, destacam-se os desafios impostos a alguns leitores de acesso a diferentes formas de leitura em mídias digitais interativas (Cf. MACHADO; REMENCHE, 2020), a compreensão de que as tecnologias são recursos para melhorar os processos de aprendizagem em vez de soluções para os problemas educacionais (Cf. OLIVEIRA, 2019), o entendimento sobre a relação da literatura infantil e das tecnologias digitais a partir das reflexões sobre suas temáticas e insurgências (Cf. FERNANDES, 2020), a aceitação de que o livro impresso e os outros suportes devem convergir, agregar e incluir, sem nenhum deles se sobressair em detrimento do outro (Guimarães; Ribas, 2016), a internalização de que a criatividade estimulada pela literatura com o uso de ferramentas tecnológicas leva a evolução oral, da capacidade de sonhar e torna a pessoa mais autônoma (Cf. DURIGON; PINHEIRO; GRIS, 2021) e “mesmo com o avanço tecnológico, onde as pessoas respiram tecnologia, não podemos esquecer de que as obras e os clássicos infantis são elementos que enriquecem a aprendizagem da crianças” (SOUZA, 2021, p. 7) e contribuem para o desenvolvimento de sua leitura.

A análise das publicações destacadas permite inferir que as recen-

tes pesquisas estão atentas a novos suportes para a literatura infantil, mas existe a preocupação com o desuso do livro impresso. Por meio de reflexões que emergiram das leituras dos textos, conclui-se que os suportes não têm, necessariamente, que por fim um aos outros, mas podem agregar complexidade. Além disso, a possibilidade de ampliação de acesso a bens culturais por meio de mídias digitais ficou evidente nas pesquisas. Acredita-se que o caminho não seria a substituição, mas a agregação de diferentes suportes da literatura em prol do desenvolvimento da leitura.

Por fim, ressalta-se que o estudo aqui iniciado, com sua respectiva temática, pode ser mais explorado devido à importância e à relevância de suas considerações, podendo caracterizar-se como inspiração para novos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DURIGON, Ailton; PINHEIRO, Luciane Fátima; GRIS, Marenilda Paiva Pereira. A importância das tecnologias e da literatura para estimular a capacidade crítica das crianças. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 59310-22, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/31422>. Acesso em: 20 out. 2021.

FERNANDES, Terezinha. Tecnologias digitais, literatura infantil e multiletramentos na formação de professoras. *Revista Teias*, v. 21, n. 60, p. 61-74, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48626>. Acesso em: 20 out. 2021.

GUIMARÃES, Glaucia; RIBAS, Maria Cristina Cardoso. Literatura infantil na sociedade multimidiática. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, p. 185-203, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/5NXScK7mqgsdSBFY8YpyHjz/?lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 6. ed. Ática, 2007.

MACHADO, Arlindo. Fim do livro?. *Estudos avançados*, v. 8, p. 201-214, 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/TGCqQnq7sScKqsfC54tcDjp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021.

MACHADO, Paulo H.; REMENCHE, Maria de Lourdes R. A formação do leitor literário na infância: inter-relação entre textualidades multimodais e recursos de interação em book apps. *Diacrítica*, v. 34, n. 1, p. 95-121, 2020. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/di>

a/article/view/294. Acesso em: 20 out. 2021.

MIRANDA, Lucas E. V.; CARVALHO, Diógenes B. A. de. A Literatura infantil contemporânea. *Leitura em Revista*, n. 15, p. 117-17, 2019. Disponível em: <https://iiler.puc-rio.br/leituraemrevista/index.php/LER/article/view/200>. Acesso: 20 out. 2021.

OLIVEIRA, Juliana P. de. TIC e literatura infantil: desafios da prática pedagógica na era digital. *Texto Livre: Linguagem e Tecnologia*, v. 12, n. 2, p. 116-134, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/5771/577163982008/577163982008.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.

LÉVY, Pièrre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2010.

LÉVY, Pièrre. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 2011.

QUEIROZ, Sonia (Org.). *Glossário de termos de edição*. Belo Horizonte: Viva Voz, 2008.

RAMOS, Penha É. G. T. Literatura infantil: modos de produção, leitura e circulação do texto no ciberespaço. VI ENLETRARTE. Campos dos Goytacazes, 2015. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/enletrarte/article/view/9968/7549>. Acesso em: 15 nov. 2021.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marisa C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 11, p. 83-9, 2007. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/689>. Acesso: 20.out. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista brasileira de educação*, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 ago. 2021.

SOUZA, Francisca M. P. *A literatura infantil e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem*, 2021. Disponível em: www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA4_ID3101_02092020174139.pdf. Acesso: 20 out. 2021.

ZILBERMAN. Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.